

Relato de estágio em Música: contribuições para o desenvolvimento e percepção do ser musical

*Leonardo Pavanello Junior– FURB
leuu_14@hotmail.com*

*Marco Aurelio Silveira - FURB
marco.musico@hotmail.com*

*Dra. Marcia Regina Selpa de Andrade– FURB
selpamarcia@gmail.com*

Resumo: Este artigo apresenta uma análise teórica reflexiva da proposta de práticas musicais desenvolvida com alunos do Ensino Médio. Ocorrida no quarto estágio do curso de licenciatura em Música da FURB. O objetivo deste trabalho foi propor aos educandos atividades que estimulassem o desenvolvimento da percepção auditiva por meio de apreciações musicais e práticas. Acredita-se que alunos que são expostos a um ambiente musical adequado, desenvolvem-se mais rapidamente. Aportamo-nos em Granja (2010) e Hentschke e Del Ben (2003) que discutem a inserção do ensino da música na escola e questões relativas às práticas, observações, planejamento e legislação. As pequenas ações que foram realizadas na escola apontam a importância da prática musical no currículo escolar, no desenvolvimento da percepção auditiva e na emancipação do ser.

Palavras chave: práticas musicais; percepção auditiva; educação musical.

Introdução

A prática de estágio tem um papel fundamental na formação dos professores, é neste momento que o licenciando inicia seus trabalhos como educador, ministrando suas primeiras aulas no contexto escolar, tendo contato direto com os alunos e o corpo docente da escola. Segundo Mateiro (2006, p. 17) o estágio “é o ponto de partida da experiência de campo e em campo que permitirá ao licenciando experimentar a prática de ensinar e se comprometer com a profissão de ser professor”. Sendo assim, nas primeiras vivências na escola, o estagiário constrói seus primeiros conhecimentos práticos da docência e da sua área específica.

O objetivo dos estágios obrigatórios nos currículos de licenciaturas é fazer com que os graduandos vivenciem o cotidiano escolar, por meio de observações e práticas, o exercício da docência. Nesse sentido, os estágios do curso de licenciatura em Música da Universidade

Regional de Blumenau visam proporcionar o estágio curricular em todos os níveis da Educação Básica. A experiência ora discutida é referente a estágios realizados pelos autores nos anos de 2012 e 2013, que aconteceram em quatro escolas, sendo uma privada e as demais da rede pública de ensino do município de Blumenau - Santa Catarina.

No primeiro semestre de estágio, foram observadas aulas na Educação Infantil e todos os anos da Educação Fundamental. Nessas observações, focamos no perfil do professor, analisando as diferentes metodologias e seus respectivos resultados em sala de aula. Por meio de observações das práticas de vários docentes, verificamos que existem elementos que formam a postura de um bom professor, esses elementos formadores influenciam e motivam o aluno no processo de aprendizagem. A partir do segundo semestre, iniciamos as práticas docentes na Educação Infantil, tendo como tema principal, “A importância da música no desenvolvimento da criança” O foco de atuação nesse estágio foi a estimulação do desenvolvimento da criança na sua fala e percepção auditiva, envolvendo atividades lúdicas por meio de movimentação corporal.

O terceiro semestre de estágio foi realizado com o Ensino Fundamental, nas séries iniciais e finais. O tema desenvolvido na proposta de estágio foi “a importância da música na formação do aluno e no cotidiano da escola”. Por meio das aulas, proporcionamos aos alunos um breve contato com o universo musical. A interação entre os acadêmicos e os alunos da educação básica foi um grande aprendizado, enriquecendo e acrescentando nossa vivência no ambiente escolar. O quarto e último semestre de estágio foi realizado com o primeiro e segundo ano do Ensino Médio. O objetivo desse trabalho foi propor aos alunos atividades que estimulassem o desenvolvimento do canto e da percepção auditiva por meio de apreciações musicais e práticas.

Compreendemos que a música tem um grande papel no desenvolvimento do ser, desde a infância até a adolescência e vida adulta, pois, alunos que são expostos a um ambiente musical desenvolvem-se mais rapidamente do que aqueles que não têm um ambiente favorável à música. Conforme Hentschke e Del Bem (2003, p. 181) “[...] o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais.” O estágio é uma pequena exposição, daquilo que a música poderá ser no cotidiano escolar.

Proposta da Prática musical

Brito (2009, p. 26) conforme afirmação de Koellreutter é preciso aprender do aluno o que se deve ensinar. Procuramos trabalhar tendo uma relação de companheirismo com os jovens na construção do conhecimento, e não como aqueles que detêm um conhecimento que deve ser aplicado, tornando assim a aula um momento agradável. Segundo Koellreutter (*apud* BRITO, 2001, p.35).

Orienta e guia o aluno, não o obrigando, porém, a sujeitar-se á tradição, valendo-se do diálogo e de estudos concernentes aquilo que há de existir ou pode existir, ou se receia que exista. Um sistema educacional em que não se ‘educa’, no sentido tradicional, mas, sim, em que se conscientiza e ‘orienta’ os alunos através do diálogo e do debate.)

Neste trabalho, enfocamos a prática desenvolvida com os estudantes de Ensino Médio. O objetivo do estágio no Ensino Médio foi possibilitar aos alunos da educação básica momentos de apreciação de diferentes estilos musicais e conhecer algumas características sobre eles. Para tanto, a partir do livro de Schafer (2001) levantamos questões em sala de aula, que permearam e embasaram uma discussão com os alunos. Questões como: O que é música? Quais estilos musicais vocês conhecem? Porque os estilos musicais dividem as pessoas em diferentes grupos? O que diferencia um estilo de outro? Quais seus estilos musicais preferidos e por que vocês gostam deles?

Em conjunto com os alunos, definimos que a música é organização de movimentos sonoros, nessa organização podem ser percebidos aspectos que vão desde melodia, contraponto, pulso, ritmo, harmonia, dinâmica, timbres, frequências, ruídos, silêncio, textura, densidade, entre outros.

A partir dessas perguntas e da conceituação do que é música, levantamos uma discussão com os alunos, ressaltando a importância de ouvir os diferentes estilos musicais. Após a discussão, montamos uma tabela no quadro, na qual elencamos os principais estilos que os alunos costumam ouvir.

Quadro 1: Gêneros musicais elencados pelos alunos

MPB	SERTANEJO	ROCK	HEAVY METAL	POP
REGGAE	ELETRÔNICO	ERUDITO	GOSPEL	SCREAMO

BOSSA NOVA	PAGODE	FUNK	SAMBA	JAZZ
FOLK	RAP	BLUES	COUNTRY	EMOCORTE

Fonte: acervo dos autores

Os alunos escolheram três gêneros para pesquisa em grupo. A escolha foi feita por meio de votação, assim, os três gêneros mais votados foram selecionados para a produção do trabalho. Cada grupo teve um estilo musical para pesquisar e desenvolver as seguintes etapas: contextualizar historicamente o estilo; escolher uma música do estilo para apreciação e fazer uma análise crítica.

Nas aulas seguintes, os alunos trouxeram os respectivos resultados de suas pesquisas. Foi interessante notar como um dos grupos responsável por apresentar o “Rock”, se identificou com o estilo. Percebemos que o rock para aquele grupo, vai além da apreciação, fazendo-se presente no seu modo de vestir e de agir em sociedade. É importante fazer uma ressalva que todo aluno está imerso em um determinado ambiente cultural, que é formado não só pela sua família, mas também por todo grupo social no qual ele cresce e isso contribui para a formação da identidade musical dos estudantes.

Por intermédio da apreciação musical, os alunos têm contato com variados tipos de repertório. Assim, é essencial para os educandos nas aulas de música, que o professor tenha a preocupação com a formação auditiva do aluno. Na audição, podemos diferenciar os verbos “ouvir”, que designa a função sensorial do órgão auditivo e “escutar”, que é o processo que causa reações emotivas e leva o aluno a entender de forma intrínseca a música. Dessa forma, explicam Parejo e Willems (2011, p. 97),

Ouvir (ouïr) designa a função sensorial de órgão auditivo, escutar (écouter), a reação emotiva que se segue ao impacto sonoro exterior e entender (entendre) se refere à tomada de consciência dos sons que tocaram o ouvido, de forma ativa e reflexiva (compreensão).

Por meio da apreciação, podemos ampliar o repertório musical dos alunos, buscando desenvolver suas potencialidades, valorizando e respeitando a compreensão de diferentes culturas, épocas e estilos. Dessa forma, ressaltamos que a apreciação musical não é somente

um mero exercício auditivo, mas que leva os estudantes a outras associações e também a desenvolver a capacidade de ouvir consciente.

A escuta musical é conduzida por um processo de antecipação. Antecipamos aquilo que já conhecemos. A compreensão de uma música ocorre quando reconhecemos relações sonoras que existem em nossa memória. Mesmo quando essa música é totalmente nova para nossos ouvidos, podemos reconhecer elementos sonoros já conhecidos. Por meio de uma escuta atenta o ouvinte pode ampliar o seu repertório de “relações sonoras” conhecidas. Quanto maior for esse repertório, melhor será sua compreensão musical (GRANJA, 2010, p.66).

Ao refletir sobre nossa prática musical na escola, compreendemos que o ensino da música contribui para o desenvolvimento da competência musical latente em cada aluno, e que a docência é capaz de mediar esse processo (VYGOTSKY, 1989).

Reflexão Teórica

Além de formar um cidadão, a escola precisa ter como objetivo a formação do ser, pensando nas diferentes personalidades que frequentam o ambiente escolar, cada qual com sua identidade, sua subjetividade. A maneira como a maioria dos currículos escolares estão organizados não privilegia e nem ao menos favorece o ensino da música. Talvez isso aconteça pelo fato de a nossa sociedade enfatizar uma formação tecnicista, na qual o maior objetivo é a inserção no mercado de trabalho por meio de cursos de graduação meramente profissionalizantes.

Para Schafer (2011, p. 273.), é preciso procurar descobrir todo potencial criativo dos alunos para que possam fazer música a partir de si mesmos. Apresentando-os sons do ambiente, e juntamente com eles, pensar criticamente o ambiente sonoro. Para além de pensar a música como uma arte, deveríamos pensá-la primeiramente como uma ferramenta, pensando o grande universo sonoro que nos rodeia e analisando minuciosamente os seus elementos. Os sons estão em todas as nossas ações do cotidiano, poderíamos imaginar uma sociedade sem sons? De modo algum, as vibrações estão em tudo e em todos. Fazem parte do cotidiano do universo.

De modo geral, podemos dizer que a escola, por intermédio de suas regras, submete os alunos sempre às mesmas atividades, avaliações e estipula um arcabouço de

conhecimentos que o aluno deve ter, homogeneizando o ser, em vez de valorizar as diferenças, e colaborar no processo de emancipação (FREIRE, 2010) do estudante. A escola precisa estimular a criatividade dos indivíduos, criando ambientes que favoreçam o desenvolvimento da intuição e da improvisação. É pensando na formação do ser, que justificamos a importância da música no cotidiano escolar, conforme destaca Granja (2010, p. 103).

A música é uma linguagem que permite a expressão singular dos valores e dos sentimentos de cada pessoa, de cada grupo social. Curiosamente, podemos vislumbrar, ainda que de maneira figurativa, uma aproximação entre a ideia de pessoa e música. Alguns autores sugerem que a palavra *persona* deriva do verbo *personare*, que significa “ressoar, soar através de”. Ao fazer música, cada um participa com seu “RG sonoro”, com sua personalidade, soando através do coletivo ao mesmo tempo em que o coletivo ressoa em cada pessoa.

Entendemos que aprender música significa ampliar a capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva, o ensino da música no cotidiano escolar apresenta-se como uma ferramenta para melhor compreender o mundo. Enquanto matéria curricular, não tem apenas o objetivo de transmitir um conteúdo, mas sim, o poder de gerar uma transformação no modo de agir do sujeito e nas suas relações sociais. Para tanto, há necessidade de repensarmos o valor da educação musical e das artes no processo de formação dos educandos no contexto escolar e na sociedade atual. Granja (2010, p. 104) defende que devemos “pensar a música e as artes no mesmo patamar das ciências”, ancorados nesse pensamento, poderemos ter projetos em longo prazo que culminarão na real mudança que intentamos.

Joly (2003, p. 113), destaca que a música é uma valiosa ferramenta para o desenvolvimento de inúmeras capacidades humanas, como autoconhecimento e autoexpressão. No entanto, no contexto escolar brasileiro o ensino da música ainda não é uma realidade presente nos currículos escolares. Ela não pode estar presente apenas em projetos isolados que atendam a uma pequena parcela de alunos, todos devem ser contemplados com o ensino de música. Musicalizar a escola é mais do que apenas introduzi-la como disciplina curricular. É pensar numa real interação entre as diversas áreas do conhecimento, de modo a harmonizar os diferentes saberes do ser humano. Ainda conforme Joly, (2003, p. 113)

Para que exista valorização da educação musical é necessária que haja um esforço para que a música e outras artes sejam incluídas nos currículos da

educação básica, não apenas pelo seu valor intrínseco, mas também por serem elementos fundamentais na formação de um indivíduo educado e consciente.

Há também uma ideia recorrente de que a música é um saber para poucos, que apenas aqueles que detêm um “dom” são aptos para aprender essa arte. Esquecem-se, esses que defendem tal ponto de vista, que a música está presente em quase todas as ações do cotidiano humano. Para além de produzi-la, é também necessário saber como apreciar, saber distinguir os elementos que compõem o universo sonoro. É nesse ponto que o seu ensino traz grandes resultados, refinando a forma como os indivíduos escutam e ouvem, usamos aqui esses dois verbos para dizer que há uma diferença latente entre eles, e que esta diferença precisa ser tratada e ensinada com especial cuidado.

Considerações Finais

A partir do desenvolvimento das práticas de estágios, concluímos que as vivências no cotidiano escolar foram construtivas para a formação docente. Por meio de observações e das práticas educativas, crescemos enquanto educadores. No desenvolvimento das atividades com os alunos do Ensino Médio, constatamos que a música tem um papel determinante na formação social desses adolescentes. Propomos a eles atividades que estimulavam o desenvolvimento do canto e da percepção auditiva por meio de apreciações e práticas, foi possível identificar que por intermédio da apreciação musical e o contato com diversos tipos de repertórios, o aluno tende a construir uma formação auditiva aprimorada. A música tem um potencial transformador enquanto elemento na formação do ser, sendo que desde a infância até a vida adulta estamos expostos a um ambiente musical, assim faz-se necessário o desenvolvimento de uma escuta apurada.

No decorrer dessa prática de estágio, constatamos que a música não é um mero conteúdo curricular, vai além da obtenção de conhecimentos. Da mesma forma, na condição de futuros docentes, aprendemos a importância do ato de ensinar e mediar. A participação de todos os alunos apontou para que as ações em música sejam cada vez mais utilizadas no cotidiano escolar, tornando a Educação Musical como parte indispensável no aprendizado do aluno.

Vale ressaltar, ainda, que todo o processo de estágio teve grande valor para nossa experiência enquanto educadores, pois por intermédio de muitas observações e intenso

trabalho e dedicação, em todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, podemos destacar a interação dos alunos, fazendo com que a aprendizagem se consolidasse.

Referências

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador, o humano como objetivo da educação musical*. – São Paulo : Petrópolis, 2001.

_____. *Por uma educação musical do pensamento: educação musical menor*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 21, 25-34, mar. 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 41ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. – SP: Escrituras Editora, 2010.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. (Orgs.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Ed. Moderna, 2003. p. 176-189

JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, L. (Orgs.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Ed. Moderna, 2003. p. 113-126

MATEIRO, Tereza. A prática de ensino na formação dos professores de música: aspectos da legislação brasileira. In: MATEIRO, Tereza; SOUZA, Jusamara (Orgs.) *Práticas de Ensinar Música*. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 15-27.

PAREJO, Enny; WILLEMS, Edgar. Um pioneiro da Educação Musical. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Orgs.) *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibex, 2011.

SCHAFER, Raymond Murray. *A afinação do mundo*. – SP: Editora UNESP, 2001.

_____. *O ouvido pensante*. – SP: Editora UNESP, 2011.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.